

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

Redacção, administração, composição e impressão

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A FESTA ESCOLAR

Ha hoje festa nas escolas primarias do paiz. Do norte ao sul resôam hymnos alegres das creanças, commemorando os trabalhos escolares do anno lectivo findo e iniciando jubilosamente os d'aquelle que n'esta occasião principia. Como um bando de andorinhas que regressam aos ninhos antigos, d'onde tomaram primeiramente o vôo, enviam aos ares as sonoras melodias, os pequenos recolhendo de férias ao lar hospitaleiro da escola saudam-no com a vibração deliciosa dos seus cantos festivos. Amanhã estas avesinhas começarão a sua lide, que não é só a do exercicio phisico mas tambem a da labutação do espirito, desde os elementos da leitura, á comprehensão e exposição das doutrinas estudadas. Mas, para abrir a nova epoca da actividade e da intelligencia, para animar os que estão em risco de sossobro, para despertar mais a vontade d'aquellas que vão encetar os primeiros passos, veem ao som do hymno melodioso das escolas juntar-se a distribuição dos premios pelos louros colhidos no labor do anno ultimo, os discursos e poesias allusivas ao acto solemne e emfim cerimonias que são outros symbolos, como a implantação da arvore, que frondejará airosa e copada no futuro, representando a força e valentia da nova sociedade erguida sobre a base da instrução amplamente difundida e liberalmente fomentada.

Esta é a festa que hoje se realisa.

Quem ignora o effeito impulsivo e dominador que exercem em todas as idades da vida as impressões recebidas na quadra da infancia? Se ellas foram judiciosamente escolhidas para preparar o coração ainda virgem de paixões ruins para um conjuncto de sentimentos bons e uteis, é de ver como ellas fructificam em pomos sazonados, resistindo ás tendencias nefastas que no decorrer da existencia se precipitam debalde por corroel-os ou atrophial-os. Fortalecendo a energia d'estas impressões beneficas, acode a pratica do mundo, esclarecida pela instrução que se cultivou desde verdes annos, arraigando-as mais na alma contra os embates que assediam o homem na pureza da sua consciencia tranquilla. A festa escolar, toda plena de risos e galas, que se entrebrem nos dias dourados d'um viver sem inquietações, quando se desdobram aos olhos da creança as perspectivas do porvir bonançoso e lhe acenam seductoras promessas nas caricias dos paes e dos professores, nos elogios dos seus camaradas, e nos testemuhos de benigna mas justa sympathia dos espectadores, — ha-de impreterivelmente ficar-lhe estereotypada na imaginação, como lembrança gratissima, já no periodo mais proximo, incitan-

do-a a desenvolver successivamente em maior grau o alcance das suas faculdades,—já atravez da idade madura e da velhice como uma recordação suavissima das visões luminosas do alvorecer da existencia, amada com saudade, e que ambiciona transmittir, igualmente serena e conservadora, a quem transmittiu o principio da vida phisica.

Que incentivo mais vivo, pois, se pode offerecer ás aves implumes que ainda não sabem librar se na athmosphera social, do que é a festa de hoje, onde se accumulam os meritos duplos do estímulo e do galardão? Novos e velhos são todos concordes em exaltar-lhe o valor, nos paizes mais cultos, onde a instrução das idades juvenis é, não um encargo, mas um sacerdocio, escrupulosamente exercido e respeitadamente acatado. Na França, na Suissa, na Allemanha, na Belgica, datam de muitos annos as festas d'esta indole, e a ellas, pelo entusiasmo que inspiram aos corações infantis, entusiasmo que se avigora no curso dos annos, as classes superiores julgam dever-se attribuir o progresso intellectual do povo.

Em Portugal reina o analfabetismo n'uma percentagem enorme da população, a despeito das numerosas escolas que nos ultimos tempos se têm aberto á frequencia publica, e apesar dos exforços largamente envidados por instituições que têm por mira illuminar os horisontes intellectuaes pela abundante vulgarisação do ensino particular. Tão extraordinario grau de ignorancia, que nos coloca n'uma situação quasi igual á Turquia, precisa de ser victoriosamente banida, por meio d'uma rede mais estreita d'escolas primarias, profusamente disseminadas, e nãs sómente as exigidas por interesses de campanario. Mas com a creação d'estas escolas deve tambem concorrer a adopção de providencias destinadas a tornar praticamente realisavel a lei theorica do ensino primario obrigatorio, e a dotar a direcção propria do respectivo ministerio com os fundos necessarios para effectuar annualmente por conta sua a festa das escolas, distribuindo premios e acudindo a outras despezas requeridas por esta solemnidade, independentemente do auxilio voluntario de qualquer, que deve ser subsidio valioso mas nunca se pode considerar como condição essencial da realisação d'este acto.

A festa da escola, inaugurada entre nós o anno passado, assegurou desde logo, pelo seu esplendor e brilhantismo, e pela animação que palpitava nos rostos das criancinhas, os mais fagueiros augurios d'um mais ridente futuro para a causa da instrução popular. Hoje, o entusiasmo parece ter sofrido um golpe de tibieza: consta que ha escolas no paiz, e informam-nos que algumas n'esta provincia, onde as difficuldades arre-

feceram senão paralyzaram totalmente o calor sagrado que então inflammava os corações. Porque se produziu esta depressão que ameaça alastrar-se, reduzindo-nos ao velho marasmo da indifferença perante o atrazo mental da nossa raça?

Pensem bem os dirigentes da nau do Estado: para se colher é mister semear, e mal anda o administrador que renuncia a obter cem por fugir a arriscar dez.

PROHIÇÕES

Artigos prohibitivos do recente decreto sobre a questão dos vinhos:

Art.º 55.º — E' expressamente prohibido no fabrico, preparo ou tratamento dos vinhos e das gero-pigas o emprego da saccharose, da glucose industrial ou de qualquer outra substancia sacharina que não provenha da uva, seja sob a forma solida, seja em solução (licoroso).

Art.º 56.º — E' expressamente prohibido no fabrico e preparo ou tratamento dos vinhos e das gero-pigas o emprego de quaesquer principios corantes que não provenham da uva ou dos residuos de fabricação do vinho.

Art.º 57.º — E' expressamente prohibido o emprego do alcool que não seja vinico, no fabrico e preparação dos licores e das aguardentes simples ou preparadas.

Art.º 58.º — E' absolutamente prohibida a venda, no reino e possessões ultramarinas, da baga de sabugueiro.

Os contraventores d'estas disposições serão rigorosamente punidos com prisão e elevadas multas.

PESCARIAS

O sr. Antonio M. Parreira Cruz, concessionario dos locais das armações de pesca de sardinha com copo á valenciana denominados *Leuão do Lobo* e *Maria Josephina*, no districto maritimo de Lagos, foi auctorisado a constituir uma sociedade em nome collectivo sob a firma Parreira Cruz & Sant'Anna Irmãos, para a exploração dos mesmos locais.

—Ao sr. Antonio Correia de Figueiredo, concessionario do local da armação de pesca de sardinha com copo á valenciana denominado *Maria Luiza*, no districto maritimo de Villa Nova de Portimão, foi concedido um desvio de 1:000 metros na referida armação.

—A Companhia de Pescarias do Algarve distribuiu uma circular pelos seus accionistas, participando a resolução que tomara, com as outras empresas de pesca, do avanço das armações.

EXPOSIÇÃO DE BORDADOS

A redacção do *Correio Elvense*, promove a abertura d'uma exposição de bordados, rendas, fiores artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda, que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.ª promovida pela redacção do mesmo jornal, podem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer podem dirigir-se á redacção do *Correio Elvense*—Elvas, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

LIVROS NOVOS

IV — **Grão de Trigo** — Bernardo de Passos.

No nosso viajar, trépido, mas independente, pela literatura algarvia, depois de termos topado com a lúgubre personalidade do sr. Lyster Franco, cuja literatura tem a triste agitação do vento perpassando pelas agudas fôlhas dos ciprestes, rumorejando litânias e canções de mortos, e de nos termos relacionado, intelectivamente, com as buriladas obras do sr. Ludovico de Menezes, impressivas, hilariantes, como os cravos sanguineos e



Bernardo de Passos

as rosas vermelhas, encontrámo-nos agora com essa modesta e ingénua figura de Bernardo de Passos, tão ingénitamente pura, que, a continuarmos nesta série de comparações filológicas, só pôde legitimamente pôr-se a par da violêta inculca, mas perfumada e graciosa, que na beira das estradas e nos valados, prima pela belleza e encanta pela doçura.

O *Grão de Trigo*, mimosa florescencia em que um talento promettedor se desentranhou, luminosamente, não é livro d'um escritôr feito, e d'este principio se tem de partir para se não sêr severo com quem agora entra, definitivamente, no conflicto das lêtras. Há quem não leia pela mesma cartilha, e logo exija, pratinhos e feitos, os génios e os talentos, como se as águas e mesmo os milhanos, pudessem voar a grandes alturas, sem primeiro têr adejado pelas mesquinhas baixezas da terra. E assim é que Fialho d'Almeida aitra com o nome de cabotinos e brutos a todos os rapazes novos que, como elle, tem o máu sestro de literatejar, como se elle pudesse exigir a toda a gente contos de novilhos e de pândegas pescas, que o seu brilhante talento tem a infelicidade de produzir. Sem se lembrar que não se pôdem envergonhar os novos de escrever asneiras, quando os velhos se nos apresentam a escrever *O Livro prohibido*. Em casos d'estes, se os novos não pôdem exigir dos velhos a sua natural complacencia e justa tolerancia, muito menos os velhos teem a exigir dos novos a veneração, a que elles não dão aso, pela sua obra, rútila, mas dissolvente.

A tolerancia é um dever, porque o génio é uma excepção. Ainda mais: porque o errar é humano. E os próprios génios erram. O dever da tolerancia é pois o primeiro dever da probidade critica. Para dizer mal não é preciso ter talento, para dizer bem, justamente, é que é preciso ter intelligencia. Por isso é que fazer do elogio um sisthema ou da censura um método repugna á comprehensão fundamentalmente honesta da criica moderna.

Dizer o que se sente, é sempre a regra moral; mas muitas vezes o que se sente é um sentimento censuravel: não temos pois de censurar o effeito, mas de lastimar a causa.

Mas vamos nós, dentro d'este inalterável processo, a dizermos a impressão que nos deixou o apreciavel livrinho de Bernardo de Passos, que tão sympatico nos é pelas qualidades summamente affectivas do seu coração de poeta.

O *Grão de Trigo*, disse-o o grande artista da *Morte de D. João*, hoje transfigurado em Tolstói de oratório, e repetimo-lo nós, inconscientemente, numa carta que dirigimos a Bernardo, agradecendo-lhe a offerta do seu livro: é uma *seára* onde a par d'algum jóio, se recolhe muito trigo de boa e subida inspiração.

Bernardo de Passos é um pantheista, adorador do Deus-Natureza, mas esse pantheismo não é resultante de lucubrações filosóficas ou graves cogitações de pensadouro, mas resultante da sua alma naturalista que não tem tido desventuras na vida e acha a Natureza mãe bastante amorável para a poder divinizar. Um pantheismo que cabe no seio d'uma flôr. Nem o naturalismo de Spinoza, nem o monismo de Hackel, nem o idealismo de Hegel, nem o sentimentalismo de Fenerbach: nenhuma fórmula d'esse pantheismo intellectivo conquistou Bernardo de Passos. O seu pantheismo, não foi assimilá-lo a uma botica filosófica, sob a forma de pilulas transcendentes, ou a uma padaria metafisica, sob a fórmula de pães-de-ló do Absoluto: o seu pantheismo de aldeão bebeu-o elle na água das fontes, aspirou-o elle na luz das estrêlas, gostou-o elle nas fôlhas das plantas, inspirou-o, sôb a forma de perfume, das fiores odoríferas da sua boa terra do Algarve.

Por isso,

«Que misteriosa Fé nos segredeia
«O Infinito, na voz d'esse Luar?
«Criei! Aspiro! Morrer (pra que chorar?)
«E' viver n'este Amor que nos rodeia!»

Isto emquanto á ideia que presidiu á obra; emquanto á forma com que deu vida e extereorização a essa disposição sentimentalmente universalista da sua alma, temos a notar-lhe a simplicidade encantadora dos seus versos e a espontaneidade adorável da sua inspiração, como se vê logo n'esses versos que Bernardo de Passos primeiro pe-neirou no seu volumezinho:

O' grão de trigo cor d'oiro,
Sorriso do Creador,
No tamanho uma estrelinha,
Uma estrelinha na cor.

Quem faz versos d'estes tem direito a esperar sêr Alguem na literatura nacional, e se não pode ambicionar a corda de louros que é dada ao Génio, tem, pelo menos, a exigir o respeito de todo o critico pelo seu honesto e brilhante talento de poeta.

Depois, temos a poesia da *Fonte*, em que a par de versos um pouco duros, há-os como estes:

Criou-a para o bem a Natureza,
E se uma séde apaga,—que ventura!—
Como que apaga em si uma tristeza...

Depois de junqueirescos hymnos á Unidade universal, á Morte que é a Vida reflorindo, thema já gasto e regasto, morto já, mas reflorindo sempre, como a tal Morte, e de cada vez com mais brilho e fulgu-

ração, veem temas joaninos, mais simples, mas mais naturaes, tendo uma intenção moral, como *A árvore e o ninho* e *Amas as aves!* Essas duas composições dão ares ás de João de Deus, com que o espirito do poeta tem muitos pontos de contacto, e *A um velhinho da minha aldeia* é o lyrismo última-moda dos *Simples*, do nosso apóstolo de Freixo d'Espada á Cinta.

Após esses versos de cunho menos pessoal veem os da *Velhice*, essas encantadoras e singelíssimas quadras, que nos fazem curvar a cabeça perante o preclaro ingenho que as produziu. Principalmente quando diz, numa intenção profundamente social e humana:

Filhos, o sonho de quem ama!
Florindo em netos...
Ver que a noss'alma se derrama
Noutros affectos!

Essa *Velhice* foi creada numa inspiração de puro éstro de poeta. Nada de superior existe no *Grão de Trigo*. Porque os versos da *Velhice* são bons, e bons de lei; porque são os mais simples e os mais espontâneos, e porque traduzem um sentimento de altruismo e de amor, bello como as coisas mais belas, puro como as coisas mais puras.

Só almas repletas do que se pôde chamar a superioridade do Bem, diziam em versos tão lindos esta enorme e luminosa verdade:

Quanta differença do sentido
Ao desejado!
O nosso amor vé-lo «vivid»,
E não «sonhado»...

E assim por diante, sempre nesta feliz e reconfortante afinação de puro, e honesto e brilhante lyrismo, até estes outros que, pela sua concisão e belleza, merecem especial menção:

E o meu amor, porque criei
E produzi,
Não vêr apenas que o «sonheio»...
Vêr que o «avivil»

E como não há nada no *Grão de Trigo* que valha mais que a *Velhice* ponho ponto, que esta já vae longa.

Emquanto á tecnica, alguma coisa há a dizer. Ha versos duros, a par de muitos harmoniosos e infinitamente dōces. Por exemplo: porque é que Bernardo escreveu este rudissimo e hediondo verso:

Que em mim poises os teus ólhos serenos,

que vem inutilizar o effeito do bello terceto final da *Visão*, quando lhe seria tão facil emendá-lo para est'outro, em que a silabação é certa e a harmonia existente:

Que em mim poises os olhos teus serenos

Uma deslocação, apenas e a impressão seria completamente outra.

Veiu, emfim, este promettedôr trabalho do sympáthico poeta algarvio confirmar a idéia que fazia do seu singular talento, que já se me revelára e se me impuséra nos versos límpidissimos da *Pecadora* e nos versos modelares do *Tem do ú*, que no *Grão de Trigo* não são excedidos por nenhuns outros, ainda que Bernardo o não pense. Não inserir a primeira poesia no seu volume foi um erro censurável, mas não o abrilhantar com jóias tão finamente raras como a segunda, é o que é inculpável. Nessa formosissima poesia, digna de sêr assignada pelos melhores nōmes, há versos adoráveis, com estes:

Pobres principinas, miseradas rainhas,
Pelo mundo adoradas!
Como ellas são pobres, coitadinhas,
Contigo comparadas!

Ellas vestem seda e oiro, num brilhar
De pedrarias bellas.
E o meu amor vestiu-te de luar,
E encheu-te de estrelas.

e mais:

Eu que te adoro, sentia ao vêr-te
D'outro amor possuida,
Não já a dor, a máguca de perder-te,
Mas de te vêr perdida!

Sem a luz d'este amor, vestida embóra
De sedas íriaes,
Serias (ai de til ai d'essa auróral)
Só linda como as mais...

Quem faz versos d'estes, quem sóbe a alturas d'estas, impõe-se

aos outros, mas também impõe a si o dever de ter bom gosto, inserindo no seu volume essa incomparavel poesia. Não o fez; talvez Bernardo de Passos tenha tenção de engastar essa joia noutra livrinho, se para felicidade nossa e dispêndio seu, elle pensa em continuar a fazer edições.

Sim, meu caro Bernardo: não se topa no *Grão de trigo* nem mais inspiração, nem mais verdade do que nessas ligeiras quadras em que tão bem diz como o amôr do poeta enflora as coisas e veste de sol e de luar as Mulheres por elle amadas.

Raul Proença.

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS ALMANACH DAS SENHORAS ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

No impedimento, por doença, do sr. Antonio Xavier da Trindade, chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, tem estado a dirigir aquella repartição o aspirante auxiliar sr. Luiz Rodrigues Corvo.

A PROVA

Logar do Paço do Rei, Rua de D. Pedro V, Villa Nova de Gaya, 11 de Junho de 1907.

“Meu filho Aurelio Ferreira, de 5 annos de idade, soffria já algum tempo de uma

bronchite

que estava a tomar o caracter de chronica. Consultei varios medicos, e dos medicamentos por elles receitados não colhi resultado algum. Lembrou-me a Emulsão de SCOTT, que pressurosamente appliquei, tirando em breve um resultado magnifico, porque em pouco o vi completamente alliviado da pressão que sentia no peito, voltando-lhe o appetite e a alegria, e encontrando-se hoje perfeitamente restabelecido.”

Agostinho Ferreira.



A RAZÃO

A marca que vos annuncia a certeza d'uma cura é o “peixeiro” de SCOTT em cada envolvero. Se lá não estiver esta marca, é que não é a

Emulsão de SCOTT

que é a unica que pode curar a vossa creancinha da bronchite. Porque é que só a de SCOTT cura? Porque só a de SCOTT é feita dos ingredientes mais finos, puros e vigorosos pelo indisputado processo SCOTT. Oleo de peixe de baixa especie, destituído de força fortificadora, nunca entra na composição da Emulsão de SCOTT.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succes., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Extir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

QUESTÕES DE HYGIENE

Referimo-nos, em o nosso artigo anterior, á razão que pesou no espirito dos peritos medicos e os demoveu á escolha do terreno para o novo cemiterio, no sitio de S. Pedro. Falámos nella e não a explicámos, o que agora vamos tentar fazer. Essa razão é a do minimo attrito, manifestado ou synthetizado, a um tempo nos termos da expropriação e na satisfação, por parte do municipio, do encargo da compra. O terreno da livre escolha dos peritos medicos convem dizê-lo, e apraz-me significá-lo, ainda não foi posto de lado, pois segundo nos contam o estudo do novo terreno obedece ao intento de a camara ter o desejo de patentear, seja a quem fôr, a conveniencia na aquisição do primeiro terreno. Se assim é effectivamente, como cremos, só lamentamos o retardamento da questão por motivos de estulticia.

Continuemos, não obstante, pois não sabemos até onde irá a veracidade do informe. O terreno apontado primeiramente tem o seu proprietario ausente e não foi por certo pela ausencia que deixou de lhe dar um maior ou menor valor estimativo.

Este, no parecer dos mais entendidos, jamais existiu. Sendo assim, pois nada demonstra o contrario, não custa a crêr que fosse possível entabolar facilmente negociações, ajustando-se uma transação amigavel, que muito bem podia facilitar mesmo o pagamento, por amortização em prestações annuaes. Dizer o mesmo para o segundo terreno seria por certo uma barbaridade. Este, quanto ao seu valor extrinseco, não desmerece do primeiro, mas, esse é o peor defeito que lhe acharam os peritos medicos, quando na sua livre escolha por lá passaram, a ele, como a um torrão sagrado estão apegados dois proprietarios, a quem será necessario rasgar o coração para lhe arrancar uma nesga de terreno, que seja. Se a necessidade no-lo impoesse, sacrificar-se ia quem quer que fosse por motivo de utilidade publica. Gemeriam dois ou mais, para bem da collectividade. Os que gemessem teriam porem de abafar os seus queixumes, pois em suas proprias consciencias seriam tão altruistas, como revoltados poderão e deverão ser agora. Nas condições actuaes pode sacrificá-los a lei, mas devem poupa-los aquelles que olham a terra como o berço da nossa vida.

Deve comprehender quão grande será o valor que lhes vota, quem tanto se embala na azafama do seu cultivo diréto.

E depois, quando mais não fosse, a que de questões arrastaria a expropriação de um tal terreno, questões irritantes que teriam dois inconvenientes, que seriam: o do seu custeamento e o de protelarem ainda uma vez a obra de factura inadiavel. De facto, resolvida a louvação, os credores, feridos tão atrozmente em seu amor proprio, não entrariam certamente em combinação com a camara afim de a esta se tornar suave o pagamento do estipulado.

E tudo isto porque? Será plausivel a causa apontada no principio do nosso dizer? Não se sabe, nem é possível sabê-lo, pois nenhuma razão sensata, absolutamente nenhuma, melita a favor da escolha do novo terreno, escolha que só tem o condão de provocar desgostos. Não se diga porem que no primeiro caso também ha queixosos pelas proximidades, pois em verdade, as condições de proximidade subsistem para o segundo caso.

Demais, uma differença enorme está em ficar sem o terreno, ou nelle ter encravado, como acontece no caso presente, um cemiterio e outra coisa é conta-lo como visinho inoffensivo, pois sendo construido segundo os preceitos hygienicos modernos nenhum inconveniente tem a sua aproximação. Se os actuaes cemiterios da cidade tivessem condições hygienicas, não teria eu dado, por certo, na quali-

dade de subdelegado de saude, parecer favoravel ao seu encerramento, parecer que, diga-se de passagem, não tem sido respeitado nem cumprido por isto ser demasiadamente marroquino. Se as leis se fizessem em Portugal para se cumprirem, certamente que não teriamos de entreter agora o benevolo leitor, com este chá que a nossa pertinacia tem feito reverter pela setima vez!

Quanto a defeitos, pretende alguém ver o terreno privativamente escolhido, distante em demasia, da cidade e muito proximo de uns casebres de campo. Pelo que respeita ao primeiro defeito diremos não nos parecer longa a caminhada, antes se nos afigura razoavel. Para o affirmar torna-se tão somente necessario conhecer o acesso dos cemiterios nas grandes cidades. Referir o Alto de S. João em Lisboa, Agramonte no Porto, o Pio em Coimbra, etc. o mesmo é que tapar a bocca á censura dos commodistas, dos taes que sem o minimo preito de saudade se veem forçados pela pragmatica a ir aos actuaes cemiterios. Com o primeiro terreno, Tavira ficaria em condições excepçionaes e reactivamente vantajosas. E note-se que o serviço de transportes pôde ser para todos os casos, analogo ao que por lá se adopta, indo desde o transporte á mão, até á carreta, carro simples ou carro de luxo.

Quem conhece o caso pode bem garantir que não ficariamos mal, muito embora se acabasse o commodismo dos enterramentos á porta da rua. E' preciso não perdoar o mal que os cemiterios nos fazem pelo bem, quero dizer, pela mandria que nos trazem. E fique isto assente duma vez para sempre. Quanto ao segundo reparo, cremos bem ser por benevolencia que aqui o apontamos, pois verdadeiramente nenhum valor tem. A lei, sem se referir a qualquer casa isolada diz que «o cemiterio deve ser situado fóra dos limites das povoações e que a distancia delle ás referidas habitações não pode ser inferior a 143 metros». Evidentemente não podia conter-se na lei o principio mais insustentavel de restricção na escolha. E se assim fóra logo a lei lhe acrescentaria a prerogativa de expropriação conjunta do terreno para o cemiterio e da casa ou casas que mais proximas-lhe ficassem. D'outra forma, com uma simples choupana podia inutilizar-se o melhor terreno, o que seria um absurdo.

Quanto á inquinação de aguas, não as vemos tão proximas, que disso possa haver receio e mesmo porque a haver infiltrações estas só podiam dar-se no sentido do declive, contiguo ao terreno escolhido e nunca no sentido que possesse dar pretexto a qualquer reclamação fundamentada e séria.

Dizia se ainda sob a capa do anonimato, visto ser a clamyde que melhor resguarda de uma valente cautherisação, que o terreno escolhido era um verdadeiro pantano! E' preciso haver ignorancia ou má fé para levar ao animo credulo do publico uma noção tão erronea. Creio bem que é por espirito de refinadissima velhacaria que o facto se aponta, pois e a meu ver a ignorancia não se acobertaria tanto. O espirito ignorante é em geral rude e franco. O terreno e de primeira ordem e de um grande poder consumptivo, qualidade que lhe faltaria caso a toalha d'agua subterranea fosse demasiadamente superficial. Os peritos medicos, sendo eu um delles, mandaram propositalmente abrir uma cova no sentido duma demonstração pratica. A cova está aberta e o seu exame convence mais do que a mentira adrede á especulação, ou mesmo que a nossa exposição. Ficam pois attestadas cabalmente as optimas qualidades d'absorpção e consumpção do terreno primeiro escolhido. Uma advertencia se impõe e é ella que se deve fazer recahir a analyse dentro da area escolhida, pois de facto existe em volta outro terreno a que faltam aquellas imprescindiveis qualidades. Não se vá porem até ao ponto de suppôr pequeno o campo do bom terreno, pois na realidade o terreno escolhido daria

para quatro ou cinco cemiterios destinados á cidade.

Algumas considerações reservamos ainda, visto não nos podermos hoje alongar mais.

Antonio Francisco de Sousa.

AUDIENCIAS

Na segunda-feira respondeu em processo correccional no tribunal d'esta comarca o sr. José Joaquim da Silva Baralha, que involuntariamente, descarregando-se-lhe uma arma que tinha na mão, matou sua namorada Deolinda dos Reis Minh'Alma, na tarde de 27 de maio, no arraial da armação do Livramento.

Foi condemnado em 60 dias de desterro na cidade de Lagos, com multa, custas e sellos do processo.

—Na quinta-feira responderam no mesmo Tribunal, em policia correccional, José Bacalhau, do sitio de São Marcos, que faz parte da freguezia de Santa Maria, acusado de aggressão n'um menor, sendo condemnado em 10 dias de multa a 100 réis por dia, custas e sellos e o carregador Joaquim Pexia, também accusado de aggressão n'um menor, e que foi condemnado em 4 mezes de prisão correccional, 20 dias de multa a 100 réis por dia, sendo absolvido de custas e sellos por ter apresentado attestado de pobreza.

Praia da Rocha

Vou terminar esta serie de despretenciosas chronicas, consignando aqui as reclamações mais urgentes de todos os frequentadores d'esta praia.

A 1.ª diz respeito ao *correio*. Torna-se necessario que a Camara de Portimão, o proprietario do Casino e todos os que se interessam pelas propriedades da Rocha envidem os seus esforços para que na proxima epocha, tenhamos aqui uma estação telegrapho-postal desde principio d'agosto até meados de outubro.

Serviço de tanta monta não pode continuar como este anno, em que a mala da correspondencia só era recebida ou expedida, quando o conductor do *rippers* entendia que o devia fazer, succedendo não poucas vezes andar a mala da villa para a Rocha e vice versa, sem que fosse entregue onde devia.

Para tranquillidade nossa, isto não deve ser assim!

A 2.ª reclamação diz respeito ao *casino*. Infelizmente deixa ainda muito a desejar! Falta-nos tudo! Sem falar no salão, que precisa de ficar completo ou pelo menos mais decente do que está, deve estabelecer-se um *restaurant*, onde possa tomar-se alguma coisa de noite; um gabinete de leitura, onde se entrettenham os que não dançam nem jogam, e um compartimento onde se possam escovar os que desejam entrar limpos no salão. Pelo menos isto.

A 3.ª reclamação diz respeito á *mac-adamisação* da estrada, que vae para o Casino.

Como está é simplesmente insupportavel! Quem se vê forçado a atravessa-la, fica com o fato inutilizado pela grande quantidade de pó, principalmente se forem vestidos brancos ou muito claros, como geralmente se usam nesta epocha.

Esta falta teria alias sido facil de remediar, se se tivessem mandado fazer com frequencia umas regas para que inclusivamente podia aproveitar-se a agua do mar. Mas não se faz isso.

A 4.ª reclamação diz respeito á maneira porque se faz o serviço do *rippers* da estação do caminho de ferro e da villa para esta praia e vice-versa.

Este anno quasi se pode dizer que não havia horario, o que aliás a auctoridade administrativa podia muito bem ter regulado.

Imperava a vontade do conductor e mais nada. Se este se lembrou de ir *beber* não tinha duvida alguma em demorar-se muitas vezes 20 minutos, alem da hora annunciada; se já não tinha que *beber*, também não tinha a menor duvida de partir antes da hora! Uma *republica*, na accepção vulgar do termo...

Devem convencer-se os que pretendem elevar a Rocha á altura a que ella tem jus, de que é preciso attender a todas estas cousas e procurar remedia-las nas medidas do possível.

Taes são as principaes reclamações que se ouvem da bocca de todos.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

Assembleias Eleitoraes

PRESIDENTES DAS MEZAS

Na quinta-feira passada sortearam se nos diversos tribunales do paiz e d'entre os vereadores effectivos e substitutos das ultimas vereações, em cada um dos concelhos, os presidentes e seus substitutos das mezas eleitoraes que nos respectivos concelhos devem constituir-se no dia 1.º de novembro proximo, para as eleições municipaes.

Nos concelhos abaixo designados o resultado foi o seguinte:

TAVIRA—assembleia de Santa Maria, Joaquim Antonio Pacheco, effectivo; Carlos José Gomes, substituto; S. Thiago, José A. Ramos e Barros, Leopoldino Augusto Pires; Santa Catharina, José R. Pinheiro Centeno, Joaquim Antonio Cypriano; Luz, commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, José Maria dos Santos.

VILLA REAL—única assembleia, João Antonio Carrilho, Manoel Joaquim Crespo.

ALCOUTIM—assembleia da villa, Manoel Alves, commendador Antonio Joaquim Palma; Martim Longo, Joaquim Gomes da Palma.

CASTRO MARIM—única assembleia, José Nogueira da Silva, Manoel Vaz Albino da Rosa.

FARO—Sé, Manoel Rosa Dourado, Joaquim Affonso de Brito; S. Pedro, Antonio Cyrillo Tavares Bello, João Vicente Machado; Santa Barbara, Manoel José da Fonseca, José Mattos Casaca; Estoy, Antonio da Costa Ascensão, Antonio Pedro Leal; S. Braz, general José Sande Lemos, Antonio José Simões.

MONCHIQUE—única assembleia, Manoel Lopes Garcia Reis, Antonio Gonçalves Maio.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão branco...	17800	»	»
» raiado...	17700	»	»
Grão.....	17300	»	»
Milho de regadio	660	»	»
» sequeiro	640	»	»
Trigo broeiro...	720	14	litros
Trigo rijo.....	760	14	»
Sal.....	30	»	»
Arroz.....	17800	15	kilos
Batata.....	380	»	»
Aguardente....	17700	20	litros
Azeite.....	37000	10	»
Vinagre.....	360	»	»
Vinho.....	700	»	»

CRONICA DE PARIS

CONGRESSOS EM PARIS, SUA OPPORTUNIDADE E SUAS DEFICIENCIAS

Paris é sem duvida a cidade do mundo em que mais congressos tem havido e ha. Acontece ás vezes haver varios no mesmo dia, embora em diferentes pontos da cidade.

Agora mesmo acabam de inaugurar dois os seus trabalhos: um no amphitheatro da Escola de Medicina, que reuniu illustrações de todos os paizes para tratarem das questões que se referem ás doenças das vias urinarias; outro no grande amphitheatro da Sorbone, com o fim de se tratar do interessantissimo problema, sempre opportuno, da educação popular.

Em diversas occasiões tenho dito a minha opinião contraria á realisação, mais apparatusa e superficial do que realmente seria, d'aquellas reuniões. Fallam todos ao mesmo tempo e muito, pouco ou nada se discute, apenas sobressae um ponto novo que mereça as honras da critica; tudo se reduz a felicitações mutuas e a passa-tempos dos quaes nada se desprende proveitoso para a sciencia, a arte ou a sociologia. Então para que servem aquellas assembleias? São simplesmente um pretexto para exhibir-se e divertir-se a pouco custo. Por isso quando vejo annunciados varios congressos me abstenho de assistir, embora seja faltar ao meu dever de cronista. Quasi sempre que tenho tido a curiosidade de ir a uma d'aquellas reuniões, tenho regressado á casa triste e desapontado. Ainda que pareça incrível, tratando-se de gente douta, dizem-se lá muitas trivialidades e coisas que todos os congressistas (e não poucos profanos) estão fartos de saber. Repito que se vai aos Congressos sem convicção nem entusiasmo. A prova está na pouca gente que a elles concorre. Na sessão inaugural apparecem todos os congressistas. Vão ouvir o discurso presidencial que, em geral, não passa d'um modo de dar as boas vindas aos collegas; depois nomeiam-se as commissões. Nos dias que se seguem, já não assiste nem a quarta parte dos membros inscriptos. A sessão de despedida é quasi sempre celebrada em familia, isto é com duas duzias de assistentes. Total: nenhum resultado... e até o proximo Congresso que ha-de ter lugar n'uma cidade pittoresca para os congressistas gozarem com as familias de bellos panoramas.

Comtudo hei de dizer, em honra da verdade, que no Congresso internacional de urologia, o primeiro d'este genero, ha de haver algumas questões interessantes, que seria injusto não mencionar, mesmo porque aquellas que as vão tratar me merecem—cada um ama aos seus—a maior sympathia. Citarei desde já o sabio Dr. Albarran, presidente do Congresso, discipulo predilecto e successor eminente do celebre Dr. Guyon, que deve fazer uma communicação de grande interesse pratico e scientifico sobre a tuberculose venal, tão frequente como mal conhecida. O acaso quiz que eu me inteirasse d'essa communicação e posso affirmar que o Congresso ha de recebê-la com verdadeiro applauso. O Dr. Albarran, hespanhol de origem cubana, é uma illustração medica que, como Heredia na litteratura, soube ganhar, n'esta terra, onde um estrangeiro com tanta difficuldade abre caminho, uma fama na sua especialidade que, até agora, nunca adquiriu professor algum da Faculdade franceza. Entre os outros congressistas figura o Dr. Bartrina, de Barcelona, que tenciona fallar por extenso de certos phenomenos physiologicos e caracteristicos da prostata, sendo um d'elles a retenção urinaria d'esse orgão, em casos curiosos de estreiteza, que de certo hão de chamar a attenção pela clareza com que são expostos. Tive o gosto de apertar a mão ao intelligente e joven Dr. Bartrina, a quem eu augurára um bello futuro, quando esteve em Paris, ha 5 ou 6 annos para completar os estudos, e posso dizer, depois de lhe ouvir

NOVIDADE LITTERARIA

AMALIA LUAZES

A ESCOLA DA VIDA

Livro approved e adquirido pelo Governo para premios aos alumnos das escolas primarias

Entre os livros approveds, para premios ás crianças, destaca-se, sem duvida, aquelle que, sob o titulo *A Escola da Vida*, foi agora publicado por uma illustre professora das escolas officiaes de Lisboa.

É uma obra amena e instructiva, prendendo o espirito das creanças e dando-lhes uma grande somma de conhecimentos uteis, sob uma forma romantizada e clara.

Alem d'isso, *A Escola da Vida* é um volume luxuoso e artistico, ornado de esplendidas gravuras e encadernado em percalina, a preto e ouro, constituindo assim um livro verdadeiramente proprio para premios.

Remette-se pelo correio, franco de porte e bem acondicionado, a quem enviar 800 réis, em vale do correio, ou em estampilhas por meio de carta registada.

ABEL DE ALMEIDA

EDITOR

RUA DO ALECRIM, 80 E 82 — LISBOA

as luminosas explicações, que devem obter exito certo as suas communicações.

Deixó o Congresso de urologia para dizer duas palavras a proposito do Congresso de ensino para a educação popular. O problema da educação popular é arduo e interessantissimo, como já disse. Da sua solução acertada depende o porvir das nações. Todos os povos rivalizam de zelo para dotar o ensino dos meios que o tornem fructifero e duradouro. A instrução primaria é uma coisa importante, mas é preciso sabê-la dirigir para fazer das crianças de hoje, ignorantes mas docéis, os cidadãos de amanhã. Devemos confessar, porém, que a partir da instrução primaria ha uma grande lacuna. Dos 13 aos 14 annos até á idade em que a criança se torna um adulto e vai dar o sangue á patria, ainda resta muito que fazer para que os conhecimentos adquiridos se conservem, multipliquem e completem, sem ser necessario passar pelos estudos classicos do ensino superior ou das Faculdades.

Preencher essa lacuna é o que se propõem as numerosas associações creadas em França e no estrangeiro para tratarem do assumpto. Essas instituições, porém, ditas populares, com serem numerosas em Allemanha, Inglaterra, Belgica e França ainda estão no principio e são quasi desconhecidas nos outros paizes. Na Hespanha, já conhecem a extensão universitaria, mas poucos resultados tem dado por desleixo. Em Barcelona (mas isso é regional) tem dado ultimamente grande impulso a esses trabalhos. Tal é o caminho que devem seguir, empregando todos os esforços para cumprir com a misseo educativa os que desejam trabalhar para a regeneração e o bem-estar da sociedade futura. N'este sentido talvez resulte algum bem do actual congresso da educação popular em França.

Paris, outubro de 1908.

Darwin.

Manoel Fratel

Esteve ha dias em Monchique, com o fim de visitar a serra d'aquella região, o illustre deputado regenerador sr. Manoel Fratel. Não ponde, por virtude do mau tempo, conseguir o seu desejo, limitando-se a visitar a serra da Picota.

Durante a sua estada n'aquella saudavel villa foi muito cumprimentado por correligionarios seus e entre elles o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, chefe da parcialidade regeneradora d'aquella concelho, Frederico de Castro, José M. Pacheco, José Pereira Candido, etc.

COELHO DE CARVALHO

Acompanhado de sua estremecida esposa tem estado em Faro o distincto poeta algarvio sr. Coelho de Carvalho, que passou a temporada estival na sua aprazivel e pittoresca vivenda da Foz do Arade, Portimão. Retiram brevemente para a sua casa de capital.

O ALGARVE AGRICOLA

Os nossos productos nos mercados estrangeiros

A riqueza da terra algarvia em arvora fructifera, algumas de cultura privativa ou privelegiada n'esta provincia, devia necessariamente dar margem a uma exportação muito mais avultada, e mais copiosa em interesses economicos, do que a geralmente observada. O figo, a amendoa, a laranja, a romã, a castanha, a alfarroba e a azeitona, crescem aqui com pujança, nas hortas, nos pomares, nos comoros, nos vallados e até entre o calcareo e granito, formando no seu conjunto uma esplendida vegetação que cobre as campinas, os valles e as serras d'esta região do sul do paiz, afomoseando a e opulentando-a. Grinaldas vistosissimas de côr branca, rosada ou verdejante tocam os campos de janeiro a dezembro, promettendo largas colheitas de productos, variando com as estações, abastecendo bastante o mercado interno sem que falte abundancia para fornecer as praças estrangeiras. A esta abundancia, porém, que vae succesivamente crescendo com a melhoria dos processos d'este ramo d'industria agricola, tem-se feito desde alguns annos notar uma diminuição sensivel de procura, ou uma redução importante de preços offerecidos, que amesquinham o valor dos productos e que representam para os agricultores uma ruina esmagadora.

E entretanto no estrangeiro não escasseiam os consumidores, antes pelo contrario augmenta o numero d'elles, tanto pelo crescimento quasi continuo das respectivas populações como pelo mais facil acesso das classes a melhores condições relativas de bem estar e de fortuna. Se a sahida dos productos algarvios sofre apesar d'estes elementos favoraveis uma tão valiosa restrição em quantidade e rendimento, e se o mesmo acontece com outros do paiz smilares a alguns da nossa zona, forçoso é ir buscar algures a explicação do phenomeno, tão anormal quanto damnoso para o medramento d'esta parte essencial da nossa arboricultura. Já indicámos como um dos factores principaes d'esse mal é a concorrência traiçoeira de mercados de fóra, que, auxiliados ou não pelos gananciosos de dentro, enviam para os nossos antigos importadores, artigos acondicionados á maneira do Algarve, sob o falso titulo de derivados de aqui, muito inferiores aos que gozam realmente da procedencia d'esta provincia, ou misturados, de forma a produzirem uma verdadeira depreciación da supposta origem. Bom seria que o commercio chammasse, como em Anvers, a attenção dos nossos consules nas nações estrangeiras, com as quaes temos sempre feito as transacções n'este genero, para tomarem a peito estas fraudes, promovendo a preseguição dos embusteiros, e a d'aquelles que ainda de Portugal os coadjuvam, com mira em proventos sordidos, n'esta adulteração

desleal e eminentemente nociva para os creditos do nome portuguez.

Na ausencia d'este appello, ou, quando elle se fizesse ouvir com o clamor de quem pede justiça, cumpriria ao Governo, como defensor nato dos sagrados interesses das forças vivas da nação impôr explicitamente ás nossas auctoridades consulares o preceito de salvaguardar nos postos que occupam, por todos os meios ao seu alcance, a dignidade do commercio honesto das malevolencias dos competidores indignos. Cumpria, e por obrigação lhe cabe, bem como impedir por medidas de coerção severa qualquer especie de transacções que se dirijam ao fim criminoso de burlar os exportadores dos nossos artigos, ou de habilitar os seus cumplices n'outras praças a illudir os nossos consumidores estrangeiros sobre a proveniencia da qualipade dos fructos que concorrem aos seus mercados. Este é o duplo dever que lhe incumbem, a que não pode renunciar sem comprometter a seriedade do elevado cargo que desempenha, e que ha de acatar sem transigencia de qualquer ordem, sem infracção de qualquer genero, porque ao seu cabal cumprimento se acham ligadas a sorte prospera e a marcha progressiva d'este torrão generoso e fecundo, tão esquecido e tão postergado por quasi todos os dirigentes superiores.

Outro ponto mais reclama urgentemente a attenção do Governo; consiste na preparação de tratados de commercio e na sua adaptação ás necessidades imperiosas da nossa economia, negociando a sua accitação pelos Estados com quem sustentamos relações mais frequentes, de maneira a obtermos n'ellas as garantias das nações mais favorecidas nas taxas aduaneiras, concedendo-lhes como é de ver a compensação justa, mas não excessiva, na importação dos seus productos.

Comprehende-se bem a gravidade d'este assumpto; assim como não se pode nem se deve confiar muito nas demasias nimiamente protectionistas de muitos artigos da nossa pauta, a que correspondem mercedos rigores e irreflexiveis severidades das pautas estrangeiras, que nos vedam a facilidade de concurso e a collocação menos dispendiosa e portanto mais remuneradora dos nossos artigos, facultando d'este modo a entrada aos nossos invejosos rivais.

PROVINCIA

Faro

Com a mudança do Lyceu para o seu novo edificio no campo da Trindade—já não é sem tempo!—claro que a população mais vae derivando para aquellas cercanias. Ali as casas todas são terras, sem condições de desafio mas assim mesmo tem uma aturada procura. E, claro, agora mais se valorizam. Dum senhorio sabemos nós, homem serio, d'antigos tempos, a quem um destes dias se procurou com o fim manifesto de desalojar um antigo inquilino, sendo-lhe offertada uma renda mais elevada, vantajosa, a largo praso e com uma larga prestação paga adelantadamente. O senhorio alludido, *malgré tout*, desprezou a proposta, por ser impropria do seu character. Como contraste ha ali casinhoto na visinhança do lyceu que passou a ter renda mais custosa.

De futuro o Campo da Trindade virá a formar todo um bairro de escolares e suas familias. Desde que os proprietarios respectivos se dispouham a bem empregar capital remodelado os casinhotos que se transformaram em vistosos edificios de alguns andares, com as precisas condições hygienicas e commudidades indispensaveis. E assim, está bem de ver, se sumirão as multiplas tabernas que ali demoram e com que a policia amiudadas vezes se vê a contas.

Não resta duvida. Faro tem proporções para bem ser uma supportavel capital de districto. O ponto é os capitalistas não cifrarem as suas aspirações... em enclausurarem os seus dinheiros em carteira.

—A feira annual de Santa Iria que

na terça e quarta feira se effectuou foi extraordinariamente concorrida. Não obstante, as transações foram de somenos importancia, reflexo da crise que toda esta provincia está atravessando.

—O entretenimento nocturno cifra-se na romagem ao *Bijou théâtre* da praça Alexandre Herculano, onde se mostram os *fantoches* articulados, um apreciavel actor diz monologos e faz não menos apreciaveis imitações e um rapazote com habilidade demonstra a sua decidida vocação scenica. As enchentes tem se succedido. E' que o amargor da vida carece do tonico da gargalhada passageira.

—Na feira politica tambem se procede a transações. Somos em dizer que ellas serão ainda de somenos importancia de que as da feira de Santa Iria.

Lá se vão os politicos azedar com-nosco! Ai de nós! Vamos de saúde, felizmente.

—No *Gymnasio-Club* vão iniciar se em breve as reuniões quinzenaes, dançantes.

—Fixou residencia n'esta cidade o sr. Fabricio Narchial Franco, aspirante dos correios, recentemente aposentado, pelo requerer.

—A proposito duma reunião, que nos dizem teve todo o caracter politico e que na noite de quarta feira se effectou em casa do sr. dr. Virgilio Inglez, teceu-se toda uma teia de commentarios e pertensas resoluções na mesma tomadas. Ignoramos por completo os resultados da allucida reunião politica. A causa determinante, parece fóra de duvida, ter sido a proxima eleição municipal.

—Foram recebidos de Lisboa o medalhão e a *maquette* para o monumento a Ferreira d'Almeida.

—Para o estrangeiro em viagem recreativa partiu na quarta feira o sr. dr. Justino de Biar Weinholtz.

Lagos, 22

No dia 19 respondeu no Tribunal d'esta comarca em audiência de galão branco, pelo crime de roubo, Francisco Antonio da Cruz, «O Canhão», filho de Joaquim Antonio da Cruz e de Maria Martha, natural de Odeaxere e residente no Povo de Budens, de 54 annos. Attendendo ao pessimo comportamento anterior do reu, foi este condemnado em 1 anno de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a prisão já soffrida. Foi defensor officioso o sr. dr. Nunes e escrivão do processo o sr. Rocha.

—Na terça feira retiraram para Lisboa os estudantes que aqui se achavam a férias, srs: João Quintas, Arnaldo Machado, Joaquim Amancio, Madeira e José Formosinho.

—Chegou a esta cidade e tomou posse na quinta feira, o novo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, sr. dr. João Candido de Sousa Machado.

Monchique

De visita a seu sógro encontra-se n'esta villa o sr. Henrique Vaz de Mascarenhas, tenente em commissão na guarda fiscal.

Portimão

Retiraram: para Coimbra, os srs. José Pacheco e esposa, João Carlos Mascarenhas e José Bivar, este ultimo para acompanhar seu filho e seu cunhado Antonio; para Lisboa, a sr.^a D. Maria Neves Vieira e sua filha, dr. José Teixeira Gomes e filhos.

—Regressou de Lisboa a sr.^a D. Gutomar de Palma Andrada.

—Regressou de Vizella, com sua esposa, o sr. Joaquim Corte Real Pires, administrador d'este concelho.

—Defendeu these na Escola Medica de Lisboa o sr. dr. Carrasco Guerra, ficando distincto.

OS QUE MORREM

Na segunda-feira suicidou-se por meio de enforcamento na casa da sua residencia, em Lagos, o antigo photographo sr. Henrique de Goes, natural de Lisboa.

Falleceu ha dias em Portimão a sr.^a D. Brites da Trindade, virtuosa irmã do sr. Alfredo Xavier da Trindade, recebedor n'aquelle concelho.

Partido regenerador local

Foi de intensa atmospheria politica, n'esta cidade, a noite de segunda feira ultima. Enquanto para os lados do bairro oriental, n'uma luxuosa sala particular, os elementos mais avançados—chamemos-lhe assim—da familia politica reuniam em conclave preparatorio, dando os retoques definitivos na sua lista vermêlha, genuinamente vermêlha, no bairro occidental enchia-se litteralmente de velhos soldados regeneradores a extensa sala da *Escola Jara* para onde o centro regenerador convocára uma reunião dos seus elementos, no sentido de lhes ser apresentada e posta á votação a lista exclusivamente partidaria que o mesmo centro organisa e resolvera apresentar ao proximo suffragio municipal.

A's 7 horas da noite, hora marcada da convocação, já a sala e a ante sala da *Escola Jara* estavam repletas de assistentes que pelo seu numero e pelo entusiasmo com que ali accorram e fizeram decorrer a assembleia, bem puzeram em evidencia a grande força e prestigio d'esse agrupamento local que tem sabido manter-se fortalecido e preponderante pela sua acção progressiva e effcaz nos destinos politicos do concelho.

E'-nos completamente impossivel dar uma nota exacta e completa da assistencia e por isso nos limitaremos a dizer que ella se constituia pelos elementos regeneradores a quem foram distribuidos os respectivos convites, faltando muitos que por impedimento de força maior motivaram a sua ausencia á reunião, manifestando previamente o seu voto ás resoluções que ali se tomassem.

Fallou em primeiro lugar, como membro mais velho do centro o sr. Aragão que agradeceu a annuencia ao seu convite, pedindo depois á assembleia para nomear o presidente. Por proposta do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, aclamada pela assistencia, cahiram essas funcções no sr. Sebastião Aragão que por isso retomou o principal logar da sala, escolhendo para seus secretarios os srs. João Fernandes Cruz e Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Constituida a meza o presidente expoz o fim da reunião, já defenido nas circulares-convites, que era o de se apresentar a lista da nova vereação camararia que o centro organisára d'entre os seus partidarios e com a qual, se merecesse a approvação da assembleia, seria disputada pelo partido regenerador local a proxima eleição camararia. Leu depois essa lista, assim composta:

Effectivos

Coronel Vasco Pereira de Campos Com.^o Joaq.^m T. P. Corrêa d'Azev.^o
José A. Ramos e Barros
Carlos José Gomes
João Fernandes Cruz
João Pedro Visetto
João Rodrigues Pinheiro Centeno

Substitutos

Francisco A. das Chagas Franco
José Maria dos Santos
Leopoldino Augusto Pires
Justino Augusto Ferreira
José Pires de Jesus
João Pedro Maldonado
Joaquim Valente Vidigal

Lida esta lista pediu a palavra o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo que a usou por muito mais de meia hora, referindo se largamente á intervenção do partido regenerador na administração do concelho. Em palavra fluente e suggestiva, ora expondo clara e serenamente a benéfica acção do seu partido nos melhoramentos realizados, ora commentando com justa aspreza e sincera eloquencia a opposição desleal que por vezes se lhe fazia, o illustre deputado conseguiu interessar e entusiasmar a numerosa assistencia que lhe cortou o discurso, bastas vezes, com calorosas e sinceras manifestações de estima e applauso.

Referiu-se o dr. José Teixeira d'Azevedo á obra dos ultimos municipios, todos sahidos do partido regenerador e provou como ella

podia pôr-se em vantajosa competencia com a dos melhores municipios da provincia. Era o nosso concelho aquelle onde estava mais completa a rede de estradas municipais e apesar d'isso e ainda da circumstancia de ser a nossa camara uma das que tem menos percentagem adicionada ás contribuições geraes do Estado, tendo mais um importante encargo annual pela divida ha annos contrahida com o Credito Predial para se realizarem os importantes melhoramentos que transformaram por completo a parte principal da cidade, substituindo-se por um jardim publico e um mercado dos melhores da provincia um antigo e anti-hygienico bairro de armazens em ruina, a camara estava perfeitamente em dia com os seus pagamentos, não devendo absolutamente nada.

Referiu-se aos vereadores propostos para a futura vereação e recommendando-os aos seus eleitores, destacou o nome do coronel Vasco de Campos a quem se referiu com justo apreço e consideração, revelando a inteira confiança que fazia nas suas qualidades de trabalho e de intelligencia para uma camara onde, acima de tudo, queria e pedia administração.

Não nos é possivel, pelas acanhadas dimensões do jornal, dar um extracto de todas as referencias feitas pelo nosso deputado em côrtes, e entre as quaes houve uma á ultima eleição de deputados,—referencia que aproveitou para agradecer aos seus eleitores tantas provas de sympathia, apreço e confiança, então manifestadas—e que lhe mereceu de toda a assembleia uma calorosa manifestação de agrado.

Usaram em seguida da palavra o sr. capellão Antonio Segismundo da Piedade, coronel Vasco Pereira de Campos que agradeceu as referencias que lhe haviam sido feitas, dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde, que propoz para que a lista da vereação apresentada fosse approvada por acclamação e dr. Manoel Simões da Costa, conservador da comarca, que applaudiu e secundou a proposta do orador antecedente. O presidente da assembleia poz a proposta á votação, sendo effectivamente approvada por acclamação. Findou a assembleia com um viva levantado pelo dr. José Teixeira d'Azevedo a sua magestade El-Rei, e a que se seguiram outros ao partido regenerador, dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, dr. Jose Teixeira d'Azevedo, etc.

Esta reunião exprimiu com flagrante evidencia o prestigio do partido regenerador local que pela sua excellente orientação e dignos processos tem conseguido resistir á crua guerra que lhe fazeem todas as outras opposições unidas e ainda aos duros revezes do destino que lhe tem roubado, pela morte, muitos dos seus principaes e mais poderosos elementos.

Festa Escolar em Tavira

No *Theatro Tavirense* realisa se hoje, pelo meio dia, a festa das escolas d'esta cidade, em que tomarão parte os alumnos e alumnas de todas as escolas officiaes e particulares. O theatro estará vistosamente ornamentado e será franqueado a todo o publico que de-seje assistir á sympathica festa.

Alem do *hymno das escolas* entoado por todos os escolares haverá distribuição de premios, discursos allusivos, recitação de poesias e monologos e selectos trechos de musica confiados a uma orchestra verdadeiramente artistica.

Alem dos premios offerecidos pelo governo, para serem destruidos pelas creanças—premios estes que foram em reduzidissimo numero—ha outros offerecidos com o mesmo fim por varias senhoras d'esta cidade.

Assiste á festa a banda de infantaria 4, que executará pela primeira vez a deliciosa valsa de Berget, *Eterna Primavera*, instrumentada pelo maestro Torpes.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

CARTA DE BEJA

No dia 16 do corrente, realisou-se a abertura solemne do Lyceu d'esta cidade, sendo a oração de sapientia, proferida pelo nosso amigo sr. dr. José Vicente Madeira, reitor do mesmo estabelecimento de ensino.

Ao acto, que foi revestido de maior lusimento, assistiram, alem dos professores que compõem o corpo docente e dos alumnos que este anno se acham alli matriculados, varias pessoas de representação d'esta cidade, ficando todos agradavelmente impressionados pelo magnifico aspecto que apresentam as salas d'este Lyceu, agora, dotadas com mobiliario e material d'ensino completamente novos.

A frequencia este anno é de 103 alumnos, numero superior ao do anno passado.

—No dia de grande gala, 16 do corrente, fomos inibidos d'ouvir um bocado de musica annunciada para essa noite, na parada exterior do quartel, porque havia certas duvidas sobre se cahiriam ou não algumas gottas d'agua, pois tinha chovido um pouco de dia. E' bôa!..

—Regressou d'esta cidade, onde fóra em visita a sua familia, o nosso amigo sr. alferes Silva, em serviço no regimento aqui aquartelado. Beja, 22-10-908.

Zelme.

LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Bibliotheca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Despejo de predios rustices e urbanos (dec. de 30-8-1907); Contribuições em divida (dec. de 30-8-1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Fazenda da Casa Real (dec. de 30-8-1907).

O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sede da Bibliotheca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis
Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

Adhesões republicanas

Diz o *Mundo* que acabam de adherir ao partido republicano os seguintes cidadãos d'este concelho: Custodio Joaquim Nunes, Antonio José Evangelista e Francisco Hilario da Cunha, proprietarios, residentes na freguezia da Luz; João Antonio Baptista Pires, proprietario, Manoel Antonio Peres e Joaquim Antonio dos Santos, sapateiros, residentes em Tavira.

Sabemos que um d'estes cidadãos, o sr. Joaquim Antonio dos Santos, logo que teve conhecimento d'esta local do *Mundo*, escreveu ao sr. dr. José Teixeira d'Azevedo protestando-lhe o seu reconhecimento e a sua dedicação politica e declarando-lhe ainda que não tinha actorisado ninguem a inscrever o seu nome no partido republicano a que nunca pertenceu nem pertence.

ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o resumo da *Historia de Portugal* para o ensino do segundo grão nas escolas primarias, de que é autor o illustre professor do lyceu d'Aveiro sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

E' um livro organizado de harmonia com os programas officiaes, de uma exposição clara e linguagem accessivel a todos, merecendo por isso a preferencia em grande numero das escolas do paiz.

A' venda em todas as cidades e villas do Algarve.

Em Tavira é deposita io, José Maria dos Santos.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

POETAS

VELHICE

I

Sonho a velhice, olhando a vida
Da mocidade:
Que santo amôr, que paz florida,
Lá nessa idade!

Vejo-a sorrir-me,—alva açucena
Em val'saudoso,
Num pôr-de-sol de luz serena
E de repouso...

Filhos, o sonho de quem ama!
Florindo em netos...
Vêr que a noss'alma se derrama
Noutros affectos!

Vêr noutros sêres nosso sêr
A germinar...
E como a planta, florescer,
Fructificar!

Baldio inútil, num thesoiro
Vêr transformado:
Onde urzes vi, vêr trigal d'oiro,
Pomar regado...

Árvor' plantada com amôr
Por mim, ha muito,
Sorrindo vêr que ella dá flôr,
Que ella dá fructo...

No que era terra agreste e dura,
De abrolhos raza,
Vêr, nessa idade, a san fartura
Da minha casa...

E amar, ser bom!... Vêr o mendigo
Com terno affecto...
Dar-lhe o meu pão, e dar-lhe abrigo
Sob o meu tecto...

Velhice santa! Dias cheios
De mansidão...
Já não sonhar, não ter auceios
O coração!

Quanta diff'rença do sentido
Ao desejado!
O nosso amôr, vê-lo vivido,
E não *sonhado*...

Lá, nossos sonhos tão ideaes
São um pomar...
E se são fructo, assim reaes,
Pra que os sonhar?

Sonhar! Sonhar! Quanta incerteza
Na mocidade!
Tanto rir cheio de tristeza!
Tanta anciedade!

Somos, sonhando, o lavrador,
Quando semeia,
Que óra a geada, ora o calor,
Tudo receia...

E possuindo, (ô san canceiral)
Somos, então,
O lavrador quando encelleira
O trigo,—o pão...

Á terra, em moço, a gente deita
O nosso sonho...
E em velho, então, faz a colheita
Do grão risonho!

Sonhos em fructo! Trigo d'oiro
Abençoado!
Vêr, apalpar esse thesoiro
Tão desejado...

Depois morrer: e como um santo,
E como um forte,
Olhar a morte sem espanto,
Sorrir á mortel!

E o meu amôr, porque criei
E produzi,
Não vêr apenas que o *sonhei*...
Vêr que o *vivi*!

Já moribundo, já exangue,
Ter a cercar-me
Filhos e netos,—o meu sangue
E a minha carne!

E morrer calmo, na agonia
D'esse poente,
Como o sol morre ao fim do dia,
Suavemente...

No meu ocase, na paz linda
Lá d'esse fim,
(Adeus montanha e val' da vida!)
Morrer assim!..

Morrer! Partir!... Onde irás,
Alma, n'ess'hora?
O' sol da vida! voltarás
Numa outra aurora...

II

Senho a velhice, olhando a vida
Da mocidade:
Que santo amor, que paz florida,
Lá nessa idade!

Noites d'inverno!... Ouvir chover
Posto á lareira,
Netos ao pé, a adormecer,
E companheira!

Ai, eu velhinha, e tu velhinha,
O' meu Amôr!
Que immensa luz que se advinha
Nesse sol pôr...

O' meu Amôr! agasalhado
Nesse olhar terno,
Que manso Abril, que sol doirado
Lá n'esse inverno!

Netos ao pé! E estou a vêr
Meu coração,
Tambem menino, a adormecer,
Numa illusão...

Netos ao pé! E enquanto ao collo
Os adormeces,
E a cantar-lhes, num consolo,
Toda enterneces:

Meu coração, como um menino
(Lá nessa idade...)
Dorme em paz no collo divino
Da avó Saudade...

Que vida san, que vida mansa,
Esta, bem vêr...
Ser já velhinha é ser creança
Luda outra vez!

Dias de estio!... Ambos sentados
A' nosa porta,
Vermos correr, como emballados,
Água na horta.

Tardes de v'raão! Tardes d'affagos!
No teu canteiro,
As tuas rosas e os teus crávos,
Deitando cheiro...

Tardes de v'raão! Tardes de festa!
Ir-te levar
Fructa nas mãos, vermêlha e fresca,
Do meu pomar...

E ouvir cantar nos figueiraes,
A's raparigas
Versos que fiz, meus madriagaes,
Minhas cantigas!

O nosso amor, olha que lindo
Vê-lo a gente
Nas boccas d'ellas, refflorindo
Eternamente!...

Perguntarás:—E a formosura?
—Cheia de pena...
Lá na velhice ella é tão pura,
E mais serena!

Lá, ver-se-hia a gente qual
Se vê agora,
Que a formosura é immortal
Em quem se adora!

O teu olhar, que a cada assomo
Ao meu sorri,
Vejo-o sorrir-me sempre como
Primeiro o vi...

Cheia de cans!... Netos, criança
Vêr-te-hão velhinha!
E eu sempre a vêr na tua trança
A côr que tinha...

Trémulo, eu!... Moças, a olhar,
Dirão: Coitado!
E tu a vêr-me sempre este ar
De namorado...

Vês, na velhice, a nossa vida?
Linda canceira!
Lembra no inverno, assim florida
A amendoeira...

Eu sempre a vêr-te nova e linda,
Nesse ar risonho!
E tu a vêr-me moço ainda,
No mesmo sonho!

Bernardo de Passos.

ACONTECIMENTOS POLITICOS

Ante-hontem, por motivo de dois artigos divergentes publicados no *Diario Popular e Novidades*, órgãos, respectivamente, dos srs. Julio de Vilhena e Teixeira de Sousa, accentuaram-se em Lisboa os boatos de proximo rompimento politico. Crêmos não ter fundamento esse boato, mas parece não merecer duvida que a situação politica chegou a um periodo agudo, que se manifestará dentro de poucos dias.

Eleições municipais no Algarve

Estamos a oito dias da grande batalha eleitoral. Com a jornada de quinta-feira ultima — o sorteamento dos presidentes das mesas electoraes, — iniciou-se nos concelhos onde ha listas disputadas, um periodo de lucta mais activa e persistente. Ha concelhos onde já se trabalha para estas eleições com um afam e uma energia desusadas desde que os accordos entre os chefes dirigentes da politica, tinham posto n'um plano secundario, sem valor algum, a influencia dos eleitores.

Como era de prevêr houve da parte d'estes a devida reacção, que começou já a manifestar-se nas ultimas eleições de deputados onde, n'um concelho, os eleitores se recusaram a votar as determinações do seu chefe politico.

Essa revolta generalizou-se agora e raro é o concelho que n'estas eleições obedece ao marechalato inter-partidario que no concelho de Faro, á maneira de Napoleão dividindo pelos amigos os estados europeus, separou tambem a seu bello prazer os concelhos algarvios, distribuindo-os commodamente e por seu unico alvedrio, ao sabor das suas predilecções politicas.

Ora parece-nos que as proximas eleições, sendo renhidas disputadas em muitos concelhos d'esta provincia, vão constituir-se n'um formal e justificado protesto a essa orientação novica dos accordos que muito teem contribuido, certamente, para esta desmoralisação politica a que chegámos.

Bom é, pois, que isso acabe e que as eleições se façam sempre como devem fazer-se, em lucta leal e ordeira, de modo a saber-se quem verdadeiramente conta com a confiança dos seus eleitores.

Claro está que para que possa dar-se como verdadeiro o resultado d'essas eleições, necessario é que ellas decorram com toda a legalidade, sem abusos nem atropellos por parte das autoridades ou mesmo dos eleitores. Eleições serenas, legaes e ordeiras, para que triumphe a verdade,

Em Tavira nada ha a accretar ao que temos dito nos numeros anteriores.

Nos tres concelhos do Guadiana, Alcoutim, Castro Marim e Villa Real, ha lucta renhida entre progressistas e regeneradores.

Albufeira

As proximas eleições municipais despertam aqui pouco interesse.

Os regeneradores não aceitaram a distribuição feita em Faro pelos chefes politicos, em que lhes era da da a minoria, de forma que fica o campo perfeitamente livre aos progressistas, que segundo nos consta apresentam uma lista genuinamente sua.

Para a presidencia da tutura veracção indigita se o sr. Manoel Ramirez, que é aceite com agrado por todos. Os de mais nomes que compõem a lista são ainda desconhecidos.

Diz-se que na futura veracção não entra nenhum dos actuaes vereadores, que são tambem progressistas.

Faro

Na quinta feira á noite houve em casa do sr. commendador Ferreira Netto uma importante reunião politica, que foi extraordinariamente concorrida, e na qual se versou o thema politico da occasião: eleições municipais.

Resolveu-se ir o partido regenerador á urna, com energia, em defeza da sua lista que é disputada pelos republicanos, auxiliados parece que encapotadamente pelos franquistas.

Monchique

Ha accordo nas proximas eleições entre regeneradores, progressistas e regeneradores liberaes, ficando os primeiros com a presidencia.

Olhão

Regeneradores, franquistas e republicanos preparam-se para disputar a eleição da camara.

—Pelos 7 horas da noite de hontem reuniram-se em casa do dr. João

Lucio os principaes influentes do partido franquista ficando assente irem á urna, sendo a lista composta dos mesmos individuos que compunham a ultima commissão administrativa.

—O partido republicano tambem apresenta lista sua, não se sabendo por enquanto quem são os individuos que a compõem.

Este partido reúne esta noite n'um armazem do sr. José Amandio Junior para tratar da marcha dos trabalhos electoraes.

—Diz-se tambem que os republicanos irão á urna com os franquistas, mas não me parece visto que apresentaram lista sua.

Portimão

Assegura-se que a lista camararia, monarchica, será assim composta: Francisco Bivar, Luiz Fialho, Manoel dos Santos, regeneradores; Luiz Furtado e Francisco Duarte, progressistas. Contudo não é ainda definitiva esta lista porque parece que o sr. Luiz Furtado não quer aceitar o encargo e não ha outro progressista.

Hontem á noite houve reunião no centro republicano para se defenir a attitude a tomar nas eleições. Fallaram o dr. Ernesto Cabrita e Manoel Teixeira Gomes no sentido da abstenção e depois José Buizel no sentido de ir á urna. Posta a questão á votação parece que a assembléa resolveu ir á urna.

S. Braz de Alportel

Vimos na segunda feira, de tarde, passar em frente do nosso escriptorio um automovel conduzindo os srs. Ferreira Neto, Conde do Cabo de Santa Maria e o nosso patricio capitão Cabeadas que se dirigiram a casa do parcho d'esta freguezia rev. Passos Pinto, onde estiveram em conferencia sobre assumptos electoraes. Dizem que de tal conferencia resultou uma lista mixta com 3 progressistas, 1 franquista e os restantes regeneradores. Custa-nos a crêr.

—Tambem na noite d'esse mesmo dia vimos chegar em automovel os srs. dr. Antonio Gil, Paiva e Antonio Martins Paula que vieram assistir a uma reunião parochial republicana que se effectuou no centro escolar e onde se tratou, tambem, da proxima eleição camararia. Parece que os republicanos vindos de Faro apresentaram uma lista, chamada do *concelho*, e onde esta aldeia ficava representada só por um vereador não republicano, o que parece ter indignado os democratras de cá.

Emfim, sobre eleições e em todas as facções politicas, vae uma embrulhada tal que difficil é vaticinar sobre o resultado de tudo isto.

Viagem a Cachopo

Crêmos que para tratar de trabalhos electoraes, partiram ante-hontem de manhã para Cachopo, d'onde devem regressar hoje os srs. dr. José Teixeira d'Azevedo, coronel Vasco Campos, Jordão José Cansado e José Rodrigues Pinheiro Centeno.

F. D'ABREU MARQUES

Regressa esta noite da praia da Rocha a Faro o sr. F. d'Abreu Marques, muito considerado delegado do thesouro d'este districto e illustre escriptor.

Greve em Portimão

Esta greve tem, n'estes ultimos dias, tomado um caracter mais serio, chegando a recejar-se graves acontecimentos. As fabricas do sr. Fialho estão guardadas por forças de cavallaria e infantaria para poderem funcionar com o pequeno numero de operarios que se tem apresentado ao trabalho, o que os grevistas pretendem obstar, assim como á entrada da pescaria.

Estão n'aquella villa uma força de 50 praças de cavallaria 5. outra de 50 praças de infantaria 17 sob o commando do capitão Negrão e 15 guardas de policia civil. Os soldados tem feito alguns comicios nas terras visinhas.

PIANO

Vende-se ou aluga-se um piano bom para estudo. Trata-se com Antonio de Jesus Cabrinha, Tavira.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos

Hoje, 25 — D. Laura Judice Samora Barros, Joaquim Baptista Falleiro, Alfredo Pires Padilha.

Segunda, 26 — D. Laura Brites Simplicio.
Terça, 27 — D. Luiza Elsbão Mimoso.
Quarta, 28 — Damião de Brito Vasconcellos.
Sabbado, 31 — D. Maria do Sacramento Santos, conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques, general Pedro Nolasco Vieira Pimentel, João Braz de Campos, Theodoro José Neves Raphael.

Depois d'algun tempo de permanencia na mina de S. Domingos, ende esteve substituindo o medico dr. Fabricio, regressou ha dias a esta cidade, com sua esposa, o sr. dr. Joaquim Peres.

Com sua esposa e filha retirou para Lisboa, ha já dias, o sr. Antonio Raymundo, funcionario da Bibliotheca Publica de Lisboa.

De visita a seu irmão o sr. Antonio Xavier da Trindade, que tem estado bastante doente, chegou na segunda-feira a Tavira e retirou dois dias depois para Lisboa, o general de brigada sr. João Antonio Xavier da Trindade.

Depois de um mez de permanencia n'esta cidade regressou a Lisboa na segunda-feira, com sua esposa e filho, o sr. João Vieira Motta.

Partiram hontem para Lisboa os srs. João José de Mendonça Azevedo e Arthur Sebastião de Mendonça Azevedo.

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Manoel Baptista Callega Junior, aspirante de fazenda em Villa Real de Santo Antonio.

Regressou ante-hontem do Alemtejo o sr. Berredo Falcão.

Está em Monchique o sr. Augusto Pires, de Faro.

Teve a sua «délivrance», dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Amelia Carrasco Guerra, de Portimão, esposa do sr. dr. Carrasco Guerra.

A fim de consultar a medicina sobre um doloroso padecimento, está em Lisboa o nosso collega do «Futuro» de Olhão, sr. Gustavo Cabrita.

Dr. Estevão de Vasconcelos

O nosso prestante comprouviciano sr. dr. Estevão de Vasconcelos, deputado republicano por Setubal, realisa hoje na casa do sr. João Parreira, á Bella Fria, n'esta cidade, pelas 3 horas da tarde, uma conferencia de propaganda eleitoral republicana.

AS ESMOLAS DO CARMO

Ha annos falleceu Luiz Antonio Marques deixando a disposição testamentaria de que todos os annos, em 18 de outubro, se celebrasse na igreja do Carmo d'esta cidade uma missa de *requiem*, suffragando a sua alma e que o producto das suas acções e inscripções, tirados 10 % para a Ordem do Carmo, se distribuisse por todos os assistentes da missa e pelos presos da cadeia e doentes do hospital.

Este anno, como dos demais annos, a multidão que assistiu á missa foi enorme, tendo perecido no apertão uma velha mendiga, asphyxiada, e ficando gravemente feridas outra velha e duas creanças.

A auctoridade procedeu como devia e podia, não lhe cabendo a responsabilidade dos desastres succedidos.

EDITAL

O Commendador João Possidonio Guerreiro, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 12 do proximo mez de novembro na secretaria d'esta camara, se recebem propostas em carta fechada para a arrematação das taxas dos seguintes impostos municipaes, havendo pelo preço da mais alta proposta, licitação verbal entre os concorrentes,
Taxas do 1.º ramo, base para as propostas . . . 1:000\$000
Taxas do 10.º ramo, base

para as propostas . . . 35\$000
Para constar se publica o presente edital e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados n'um jornal d'esta cidade,
Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 23 de Outubro de 1908.
O presidente,
348 João Possidonio Guerreiro.

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECCÃO DO SUL E SUESTE
ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 de outubro de 1908 pelas 12 horas do dia na Secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras em Faro perante o respectivo chefe da secção terá lugar a arrematação para a construção de uma casa de guarda ao k.º 368,651. N deposito provisorio para ser admitido a licitar é de sete mil e quinhentos réis.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, enten tendo se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 4 horas da tarde na secretaria da referida secção,

Faro, 18 de outubro, de 1908.

O Chefe da Secção,

Eduardo F. de Mello Garrido.

347

ANNUNCIO

Vendem-se duas moradas de casas terreas na Ladeira da Fonte e um armazem e quintal na rua da Mesiricordia, d'esta cidade, pertencentes ao casal do fallecido sr. Reis. Quem pretender dirija-se ao solidador Cordeiro Peres.

347

Regimento de Infantaria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 3 de novembro proximo futuro pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho se procederá á arrematação, em segunda praça, dos generos alimenticios e combustivel que durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1908 até ao dia 30 de novembro de 1909, devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos e geral destinados ás praças do regimento e addidos.

Os generos a arrematar são os seguintes:

Feijão vermelho, feijão amarello, toucinho, azeite e lenha.

Os concorrentes devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero, até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação, acompanhadas do deposito provisorio de dez mil rs. e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do conselho administrativo, todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, onde se acha tambem patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira, 16 de outubro de 1908.

O secretario do conselho administrativo interino,

Manoel Rodrigues Coelho.

Tenente d'inf.ª 4 343

Athayde d'Oliveira

MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO

Preço: 500 réis. Vende-se no estabelecimento de Gaviao Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Consta de 6:800 bilhetes.

formando o capital de réis 544:000\$000!

O **Cambista Testa** que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguém terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O **CAMBISTA TESTA** satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens / Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

PLANO

1 Premio de	200:000\$000
1 " " " " " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " " " " " "	10:000\$000
2 " " " " " " " " " "	2:000\$000
3 " " " " " " " " " "	1:000\$000
10 " " " " " " " " " "	500\$000
24 " " " " " " " " " "	300\$000
333 " " " " " " " " " "	160\$000

2 Aproximações ao premio maior a	1:200\$000
2 Ditas ao 2.º premio, a	500\$000
2 Ditas ao 3.º premio, a	300\$000
679 Premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	80\$000

4:060

Preços

Bilhetes a 80\$000 réis; meios a 40\$000; quartos a 20\$000; decimos a 8\$000 vigesimos a 4\$000.

Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de 22\$000 réis; 11\$000; 5\$500; 3\$300; 2\$200; 1\$100 e 600.

Cautellas de: 2\$600 réis; 2\$100; 1\$100; 550; 330; 220; 110 e 60.

Para a Provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—ROTESTA LISBOA (319)

ARRENDAR-SE

A propriedade da **CALLADA**, trata-se com João José de Mattos Parreira, TAVIRA. 326

TRENS

Vendem-se 2 caleches e 2 char á-bancs já usados, 3 lanças de mangue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

GUANO CHIMICO

Mathias Peres Rojo & Irmão, com estabelecimento de fazendas, vendem **GUANO** da acreditada marca **RIO TINTO** com a percentagem de 13 1/2 %/o, a 15 1/2 %/o, proprio para sementeiras de cereaes e legumes, tendo tambem uma qualidade especial para batatas e vinhas. 331

ARRENDAMENTO

No sitio de Santa Margarida arrenda-se uma propriedade, que consta de terras de semear, bastante arvoredo, casas de habitação, ramada e palheiro, etc. Quem pretender dirija-se a José Arez, rua dô Poço da Pomba, TAVIRA. 330

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) **FARO**

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, junas ou separadas, no Largo da Senhora do Livramento que pertenciam a João Antonio Guimarães. Trata-se com Antonio José Guimarães, TAVIRA. 320

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

ARRENDAMENTO

O dr. José Ribeiro Castanho arrenda as propriedades rusticas que possui nos sitios *Cara de Pau e Val d'El-Rei*, nos suburbios d'esta cidade. Presta quaesquer esclarecimentos do Ex.º Dr. Manuel Simões da Costa, conservador na comarca de Tavira.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificias. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5
42 FARO

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos
7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos
3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) **FARO**

AMA DE LEITE

Necessita-se de uma rapariga robusta, sadia e com bom leite para amamentar uma creança de mez. Carta a Antonio Gregorio Jacintho, CASTRO MARIM. 340

PORTIMÃO

Arrendamento de propriedades

Diz-se no escriptorio de L. A. Malvilhas em Portimão. 333

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida — Capital 500:000\$000 réis

Seguro em caso de morte — Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular.
Seguro em caso de vida — Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.
Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.
Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

VENDE-SE

Um predio com primeiro andar e baixos na Rua dos Cutileiros, dois ditos terreos na Rua do Forno do Barra e diferentes artigos de ferragens e drogas.
Trata-se com Francisco Pedro Maldonado, TAVIRA. 345



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES
Praça da Constituição
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

VENDA

Vende-se um armazem com quintal tendo n'este uma caldeira montada para destilação com a competente licença ou habilitação. Tem poço d'agua doce. Trata-se com Rodrigo Gago da Graça, TAVIRA. 335

PALHA

Vendem-se duas serras de palha em CACELLA.

Trata-se com Abilio Bandeira, TAVIRA. 327

ARRENDAR-SE

Uma fazenda na **ASSECA** a quem convier dirija-se a Abilio Bandeira.—TAVIRA (328)

VENDE-SE

Um armazem e tres moradas de casas sendo uma com altos e baixo, Quem pretender dirija-se a D. Maria da Conceição Peres, no Largo da Ribeira n'esta cidade. 337

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40
AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS
Rua de Mau Fôro (163)

Lazaro Correia

QUESTÕES PRATICAS DE FAZENDA

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis.
Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade em Santa Margarida, que consta de terra de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e arvores mimosas. Trata-se com José de Mendonça --Tavira. 334

ANNUNCIO

VENDEM-SE diferentes artigos de mobilia, camas, louças e vidros, uma machina de costura e bordados.

Quem pretender dirila-se ao Largo da Fonte, n.º 15, n'esta cidade, das 4 horas da tarde ás 8 horas da noite. 332

ADUBO CHIMICO

Com percentagem de 12 o/º primeira qualidade. Vende José Antonio da Silva, Tavira. 342

VINHO

Superior qualidade a 1\$600 réis cada 20 litros, vende José Dias Soares Rua Nova de S. Pedro.

TAVIRA 341

LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fora d'elle; a agua do **PENEDO** é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaldudismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo** — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do fígado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A **AGUA DE D. FERNANDO**—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificias ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de **PEDRAS SALGADAS** vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no **PORTO**—Rua da Cancellá Velha—31.
Em **LISBOA**—Largo de Santo Antonio da Sé—3, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS. 232

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis.
Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.
Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.
Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.
Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.
Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CARTILHA POPULAR
OU

Arte de leitura
POR

João Rodrigues Aragão
Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.